

Sonoridades do Jequitinhonha Música e Cultura Popular

museu do
pontal

ARTE E
CULTURA
POPULAR
EM REDE

Data: 13/07/2023

Sonoridades do Jequitinhonha Música e cultura popular

por Joana Ramalho Ortigão Corrêa

A live **Sonoridades do Jequitinhonha**, realizada no 13 de julho, às 18h, pelo canal do YouTube, o Museu do Pontal recebeu dois grandes ícones da música e das tradições do Vale do Jequitinhonha: Mestre Antônio de Bastião, tamborzeiro, artesão e raizeiro, natural de Minas Novas, e Rubinho do Vale, da cidade de Rubim, músico, compositor e articulador de sonoridades mineiras. A mediação foi feita pela antropóloga Joana Corrêa, também residente na região do Alto Jequitinhonha.

Mestre Antônio de Bastião, é um nome referência no campo dos saberes tradicionais do Jequitinhonha. Natural da comunidade quilombola São Benedito do Capivari, em Minas Novas, é reconhecido pelo ofício de confecção de tambores e caixas usadas por congadeiros, foliões de Reis e muitos músicos de Minas Gerais. Também recebeu o título de notório saber como mestre de saberes pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

“Eu vim das raízes, eu sou da ramada”: Mestre Antônio iniciou a conversa contando sobre as histórias de sua família que reúne ancestralidades quilombolas e indígenas do Jequitinhonha. A partir de suas heranças familiares tecidas por relações respeitadas com a natureza se fundaram seus ofícios, sempre reverenciando as entidades que têm nas matas seu abrigo. “Colher e devolver” é um dos princípios que alicerçam seus tambores, compreendidos por ele como alimentos da espiritualidade que reside no humano por serem capazes de evocar a proteção divina.

Tambor caixa, pandeiro, reco-reco, tambori quadrado e redondo são alguns dos instrumentos que ele chama “de fé” e reconhece como descendentes de linhagens afro-mineiras. Embora confeccione instrumentos para tradições diversas, Mestre Antônio é pessoalmente mais ligado às festas de Reinado celebradas pelos devotos de Nossa Senhora do Rosário e dos Santos Pretos.

Rubinho do Vale também foi criado na vida rural do Jequitinhonha, sempre com contato mais próximo com os cantos e toadas de Folia de Reis. Rubinho contou de sua trajetória na música e falou de suas composições inspiradas principalmente pelo universo da cultura popular de sua região. Hoje com 23 discos lançados, sendo 8 dedicados às crianças, ele leva em seu canto e suas letras retratos de Minas e do Brasil.

O músico contou também de sua visita ao Museu Casa do Pontal no primeiro semestre do ano e da emoção em se deparar com obras de artistas de referência como Mestre Vitalino e GTO. Ele revelou ter se sentido especialmente tocado, com “os olhos nublados”, ao encontrar o Vale do Jequitinhonha tão ricamente representado no acervo, em obras de Dona Isabel e de tantos nomes com quem conviveu em viagens pela região e nos Festivais, festivais de cultura do Jequitinhonha realizados desde a década de 1980, que tanto ele como Mestre Antônio participaram da fundação.

Mestre Antônio e Rubinho também homenagearam Frei Chico, falecido em janeiro de 2013, importante pesquisador de cantos tradicionais e um dos fundadores do Coral dos Trovadores do Vale, de Araçuaí.